Abrir no browser / Imprimir

AP2H2
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
PARA A PROMOÇÃO
DO HIDROGÉNIO

eco
community

NEWSLETTER

JANEIRO 2023

NOTA DE ABERTURA

2023 - O take off da Economia do Hidrogénio

O ano de 2023 pré-anuncia-se como o ano de take off da Economia do Hidrogénio. A expectativa é muita e o quadro global é promissor e favorável.

No mercado global merecem atenção os investimentos vultuosos na Índia, na Austrália e no Próximo Oriente. Na UE a autonomia energética é o objectivo de curto prazo; esperam-se notícias do anunciado Banco do H2.

Na frente tecnológica a mobilidade e os combustíveis sintéticos avançados (substituição do GN) são as apostas mais dinâmicas. Os progressos já obtidos nos MCI abrem perspectivas de médio prazo no retrofiting da mobilidade pesada, na aviação e no transporte marítimo. Devemos, também, estar atentos aos anúncios de ganhos de eficiência das (...) (Saber mais)

NEWSLETTER
AP2H2
JANEIRO 2023

1 - Projetos de hidrogénio nas Agendas Mobilizadoras do PRR

As Agendas Mobilizadoras para a inovação empresarial, com realce para a reindustrialização e em áreas estratégicas inovadoras, pretendem acelerar a transformação estrutural da economia portuguesa, melhorando o seu perfil de especialização, através da formação de consórcios sólidos e estruturantes que garantam o desenvolvimento, a diversificação e a especialização de cadeias de valor nacionais, prosseguindo metas objetivas ao nível das exportações, emprego qualificado, investimento em I&D. Os projetos colaborativos apoiados devem permitir alavancar (...) (saber mais)

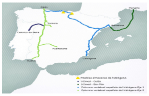
Agendas Mobilizadoras
e Agendas Verdes
para a Inovação Empresarial
IAPMEI
PRR

2 - Programa Simplex desburocratiza projetos de hidrogénio

AMBIENTE + SIMPLES
SIMPLEX
DUARTE CORDEIRO
SIMPLEX

No âmbito do Pacote Ambiente mais Simples, e através do novo Plano Simplex, a partir de março de 2023 os projetos de hidrogénio verde em Portugal já não vão necessitar obrigatoriamente de uma avaliação do impacto ambiental. Além do hidrogénio verde, os projetos de energia solar que ocupem menos de 100 hectares e de energia eólica com turbinas que estejam a mais de 2 km umas das outras, também deixam de necessitar de avaliação ambiental.
Estas medidas recentes são um contributo para aliviar alguns encargos administrativos, bem como para a redução dos custos do processo de licenciamento de (...) (saber mais)

3 - Alemanha junta-se ao H2MED


Gijón
Marsella
Zamora
Barcelona
Celorico da Beira
Puertollano
Huelva
Cartagena
Posibles almacenes de hidrógeno
H2med - CelZa
H2med - Bar-Mar
Columna vertebral española del hidrógeno Eje 1
Columna vertebral española del hidrógeno Eje 2

A 20 de outubro de 2022, o Presidente do Governo de Espanha, o Presidente da República Francesa e o Primeiro-Ministro de Portugal decidiram acelerar o desenvolvimento das interligações energéticas e criar um corredor de energia verde ligando Portugal, Espanha e França com a Rede de Energia da UE. Acordaram também a conclusão de uma interligação de hidrogénio entre Portugal e Espanha (Celorico-Zamora), bem como o desenvolvimento de um gasoduto marítimo que liga Espanha e França (Barcelona-Marselha) para transportar hidrogénio renovável da Península Ibérica (...) (saber mais)

4 - Central da Tapada do Outeiro pode produzir hidrogénio verde

Com mais de duas décadas de operação, a Central de Ciclo Combinado da Tapada do Outeiro pode vir a integrar o circuito de produção de hidrogénio verde em Portugal. O grupo português TrustEnergy, que detém a exploração desta central, está a analisar a possibilidade de ali produzir hidrogénio verde, destinado a múltiplas aplicações como a descarbonização da própria central e a produção de hidrogénio para outros projetos.
O anúncio surge da integração desta iniciativa na candidatura nacional aos Projetos Importantes de Interesse Comum Europeu (IPCEI), tendo sido um dos selecionados pela Fuel Cells and Hydrogen Joint Undertaking para (...) (saber mais)

5 - Iberdrola constrói fábrica de hidrogénio na Austrália

A Iberdrola Austrália e a ABEL Energy, empresa que desenvolve hidrogénio, vão construir uma fábrica de produção de hidrogénio verde e metanol verde em Bell Bay, no norte da Tasmânia (Austrália). O projeto, denominado Bell Bay Powerfuels, é apoiado pelo governo australiano e envolverá um investimento de 1,1 mil milhões de euros. A Bell Bay Powerfuels produzirá 200.000 toneladas de metanol verde por ano na sua primeira fase de desenvolvimento, aumentando para 300.000 toneladas na segunda fase. Isto fará com que o projeto seja um dos maiores do mundo. O metanol verde será (...) (saber mais)

2023 - O take off da Economia do Hidrogénio

O ano de 2023 pré-anuncia-se como o ano de take off da Economia do Hidrogénio. A expectativa é muita e o quadro global é promissor e favorável.

No mercado global merecem atenção os investimentos vultuosos na Índia, na Austrália e no Próximo Oriente. Na UE a autonomia energética é o objectivo de curto prazo; esperam-se notícias do anunciado Banco do H2.

Na frente tecnológica a mobilidade e os combustíveis sintéticos avançados (substituição do GN) são as apostas mais dinâmicas. Os progressos já obtidos nos MCI abrem perspectivas de médio prazo no retrofiting da mobilidade pesada, na aviação e no transporte marítimo. Devemos, também, estar atentos aos anúncios de ganhos de eficiência das células fotovoltaicas (a ultrapassar os 300 W/m2), com impacto directo no custo da energia verde para alimentar os electrolisadores: o target de 20,00€/MWh é realista.

Na frente nacional assinala-se a publicação, já este ano, da Portaria que regulamenta os leilões de gases renováveis para injecção na rede. Esperam-se agora medidas similares de apoio ao Opex para a produção em autoconsumo (industrial) e para as soluções de mobilidade. Entretanto espera-se o plano do Mobi.E para uma primeira rede de HRS, previsto para o próximo mês de Março.

A revisão do PNEC e da ENH2, alinhando estes instrumentos com os objectivos do FIT 55 e do REPOWER.EU é outra acção já em curso, esperando-se que dê outra ambição aos contributo da Economia do Hidrogénio para os objectivos da transição energética.

Também na Associação vai acontecer uma nova dinâmica. Os últimos anos foram de crescimento: estamos próximos dos 150 associados. Há que, agora, reposicionar a AP2H2. O papel missionário, de que nos orgulhamos e que faz parte do nosso ADN, está cumprido. A missão terá que se recentrar na representação dos interesses dos associados junto dos poderes públicos, no apoio técnico, no estabelecimento de parcerias que dêm dimensão, na formação de quadros especializados, na regulamentação da actividade, na presença internacional (nomeadamente na EU), no apoio à consolidação de um cluster industrial…

Como responder a estes novos desafios será o tema central, assim esperamos, do debate eleitoral que as eleições previstas para março próximo irão suscitar.

Um Bom Ano de 2023 para todos, com muitos desafios e oportunidades.

Campos Rodrigues
Presidente da AP2H2
(2023/01/26)

1 - Projetos de hidrogénio nas Agendas Mobilizadoras do PRR

Agendas Mobilizadoras
e Agendas Verdes
para a Inovação Empresarial
IAPMEI
PRR

As Agendas Mobilizadoras para a inovação empresarial, com realce para a reindustrialização e em áreas estratégicas inovadoras, pretendem acelerar a transformação estrutural da economia portuguesa, melhorando o seu perfil de especialização, através da formação de consórcios sólidos e estruturantes que garantam o desenvolvimento, a diversificação e a especialização de cadeias de valor nacionais, prosseguindo metas objetivas ao nível das exportações, emprego qualificado, investimento em I&D.

Os projetos colaborativos apoiados devem permitir alavancar as seguintes vertentes: i) o desenvolvimento de novos produtos e serviços de maior valor acrescentado, com vista a aumentar o potencial exportador; ii) a contratação de Recursos Humanos qualificados, em associação com o aumento do investimento das empresas em atividades de I&D; iii) a captação de IDE, com potencial transformador sobre o tecido produtivo português; e iv) uma efetiva transição verde em direção à sustentabilidade ambiental.

De acordo com António Costa, estas Agendas Mobilizadoras para a Inovação do Plano de Recuperação e Resiliência "vão gerar um valor quase três vezes superior ao investimento realizado". A informação foi dada pelo Primeiro-Ministro numa visita à fábrica de componentes para produção de hidrogénio verde da Fusion-Fuel Portugal, em Benavente. O responsável destacou que os produtos e serviços inovadores desenvolvidos a partir das Agendas Mobilizadoras vão criar 8,7 mil milhões de euros de riqueza, para um investimento de 2,9 mil milhões de euros.

Com as 51 Agendas Mobilizadoras já aprovadas, a riqueza nacional "vai aumentar porque se, para alem de continuarmos a fazer o que já fazemos bem, fizermos coisas novas, vamos ter mais valor", afirmou. As mais de meia centena de iniciativas desenvolvidas no âmbito do projeto Agendas Mobilizadoras envolvem 1228 entidades, 900 das quais empresas, 114 entidades do sistema científico e tecnológico, e entidades da Administração Pública ou outras.

Referindo-se concretamente ao hidrogénio, o Primeiro-Ministro realçou que as empresas portuguesas têm "sido das mais competitivas à escala mundial no hidrogénio verde, o qual "vai ser um verdadeiro catalisador da criação de uma nova fileira industrial e para a reindustrialização de Portugal". No seu conjunto, as Agendas Mobilizadoras criarão também 18 mil empregos, assinalou ainda.

Atualmente, destacam-se os seguintes projetos específicos para o hidrogénio, aprovados no âmbito das Agendas:

- EFACEC ENGENHARIA E SISTEMAS, S.A. H2DRIVEN Green Agenda
- FUSION FUEL PORTUGAL, S.A. Sines Green Hydrogen Valley (SinesH2GValley)
- REN, GÁS, S.A. H2 Green Valley - Agenda Verde para o desenvolvimento de região 100% hidrogénio verde
- BONDALTI CHEMICALS, S.A. H2Enable - The Hydrogen Way for Our Chemical Future

2 - Programa Simplex desburocratiza projetos de hidrogénio

AMBIENTE + SIMPLES
SIMPLEX
DUARTE CORDEIRO
SIMPLEX

No âmbito do Pacote Ambiente mais Simples, e através do novo Plano Simplex, a partir de março de 2023 os projetos de hidrogénio verde em Portugal já não vão necessitar obrigatoriamente de uma avaliação do impacto ambiental. Além do hidrogénio verde, os projetos de energia solar que ocupem menos de 100 hectares e de energia eólica com turbinas que estejam a mais de 2 km umas das outras, também deixam de necessitar de avaliação ambiental.

Estas medidas recentes são um contributo para aliviar alguns encargos administrativos, bem como para a redução dos custos do processo de licenciamento de novas unidades de produção de energia renovável.
Todavia, pese embora a avaliação ambiental deixe de ser obrigatória, é essencial que estes projetos cumpram regras de proteção ambiental e, por isso, estima-se um reforço na fiscalização. Segundo dados apresentados recentemente, em Portugal as energias renováveis representam 60% do consumo de eletricidade nacional e espera-se que esta percentagem suba para 80% até 2026.

A aposta no hidrogénio verde tem sido alvo de um interesse crescente em Portugal, contabilizando-se perto de 70 investidores a projetar investimentos que rondam os 10 mil milhões de euros na produção daquela solução energética.

De acordo com o executivo, o pacote Ambiente mais Simples "é fundamental para agilizar os investimentos para travarmos as alterações climáticas, pois esta é uma das áreas onde a carga burocrática pesa mais na criação de custos de contexto limitadores do investimento".

Com o novo Pacote, o Governo "pretende acelerar a transição energética, intensificar a descarbonização da economia, incrementar a economia circular e desburocratizar a relação do dia-a-dia da Administração Pública com os cidadãos".

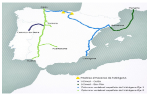
O primeiro objetivo estratégico do Programa do Governo "é o combate às alterações climáticas, para o qual foram definidos objetivos e alcançado resultados, como o aumento significativo do volume de energia com base em fontes renováveis, de 47% em 2015, para 59% em 2021".

Para o final da Legislatura, o Governo refere metas mais ambiciosas, como a de passar de 60% para 80% de eletricidade consumida de origem em fontes renováveis, o que implica acelerar a nossa capacidade de produção de energias renováveis.

É também necessário aproveitar a energia de fontes renováveis, para produzir hidrogénio verde e amónia, em áreas que não são suscetíveis de eletrificação. Por isso, é preciso simplificar os procedimentos sobre a realização dos investimentos no hidrogénio verde, o que justifica a sua inclusão no novo Simplex.

O governo reforça que este pacote de simplificação não vai dar menor atenção ao ambiente, mas vai reduzir a burocracia, tendo em conta a real necessidade de modernizar a rede elétrica nacional para responder ao aumento do consumo, o objetivo de aumentar a produção de hidrogénio verde e de incrementar o reaproveitamento de águas recicladas.

3 - Alemanha junta-se ao H2MED


Gijón
Marsella
Zamora
Barcelona
Celorico da Beira
Puertollano
Cartagena
Huelva
Posibles almacenes de hidrógeno
H2med - CelZa
H2med - Bar-Mar
Columna vertebral española del hidrógeno Eje 1
Columna vertebral española del hidrógeno Eje 2

A 20 de outubro de 2022, o Presidente do Governo de Espanha, o Presidente da República Francesa e o Primeiro-Ministro de Portugal decidiram acelerar o desenvolvimento das interligações energéticas e criar um corredor de energia verde ligando Portugal, Espanha e França com a Rede de Energia da UE. Acordaram também a conclusão de uma interligação de hidrogénio entre Portugal e Espanha (Celorico-Zamora), bem como o desenvolvimento de um gasoduto marítimo que liga Espanha e França (Barcelona-Marselha) para transportar hidrogénio renovável da Península Ibérica para a Europa Central. Os três líderes ratificaram este compromisso na Cimeira Euromed, de 9 de dezembro passado, com o apoio da Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.

O desenvolvimento do H2MED é o primeiro pilar do "European Hydrogen Backbone" com o objetivo de acelerar a descarbonização da Europa, criando a infraestrutura de hidrogénio necessária para permitir o desenvolvimento de um mercado de hidrogénio competitivo, líquido e pan-europeu. O H2MED irá acelerar a implantação do hidrogénio na Europa e ligar a Península Ibérica à França e ao norte da Europa.

Entre os benefícios deste projeto estão a promoção do desenvolvimento industrial, com elevado grau de inovação, a redução das emissões e o desenvolvimento das energias renováveis, bem como a criação de emprego e a promoção de uma transição justa.

Foi agora anunciado que a Alemanha se vai juntar a este projeto de novas ligações para transporte de hidrogénio. "Decidimos alargar o H2MED, que vai unir Portugal, Espanha e França, à Alemanha, pais que será um novo parceiro na infraestrutura deste projeto", afirmou o Presidente francês, Emmanuel Macron, no final da cimeira franco-alemã que decorreu em Paris. Macron acrescentou que existe "vontade" de promover o hidrogénio verde a nível europeu.

Já em agosto passado, o primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz, tinha defendido a construção de um 'pipeline' pan-europeu, desde Portugal até à Alemanha, para reduzir a dependência do continente do gás russo e para diversificar as fontes de energia.

As novas ligações para transportar energia entre Portugal, Espanha e França, conhecidas como "Corredor de Energia Verde", excluem o gás e serão apenas para hidrogénio, devendo estar operacionais em 2030.

O financiamento europeu do H2MED pode chegar aos 50% do custo estimado do projeto, que Portugal, Espanha e França calculam que seja de 350 milhões de euros no caso do CelZa e de 2.500 milhões no BarMar, segundo um documento divulgado no início de dezembro, em Alicante, Espanha.

O H2MED terá capacidade para transportar 2 milhões de toneladas anuais de hidrogénio verde entre Barcelona e Marselha e 750 mil toneladas entre Celorico da Beira e Zamora. Estas quantidades correspondem a 10% do consumo de hidrogénio verde estimado em toda a União Europeia em 2030, o que faria deste projeto o primeiro grande corredor europeu desta energia.

O projeto "exigirá, da parte de Portugal reconversões da rede de gás para fazer chegar o hidrogénio das zonas de produção para Celorico da Beira e, por sua vez, para Espanha", disse na altura do seu lançamento, em Alicante, o ministro do Ambiente português, Duarte Cordeiro.

Estão em causa as ligações de gás entre Figueira da Foz e Celorico da Beira e a de Monforte a Celorico da Beira, sendo que a primeira é a que tem, atualmente um "potencial produtivo mais adiantado" e pode atrair "novos projetos de hidrogénio verde", além dos que estão já ali identificados, segundo Duarte Cordeiro, que estimou o custo de adaptação da ligação entre a Figueira da Foz e Celorico da Beira em 120 milhões de euros.

4 - Central da Tapada do Outeiro pode produzir hidrogénio verde

Com mais de duas décadas de operação, a Central de Ciclo Combinado da Tapada do Outeiro pode vir a integrar o circuito de produção de hidrogénio verde em Portugal. O grupo português TrustEnergy, que detém a exploração desta central, está a analisar a possibilidade de ali produzir hidrogénio verde, destinado a múltiplas aplicações como a descarbonização da própria central e a produção de hidrogénio para outros projetos.

O anúncio surge da integração desta iniciativa na candidatura nacional aos Projetos Importantes de Interesse Comum Europeu (IPCEI), tendo sido um dos selecionados pela Fuel Cells and Hydrogen Joint Undertaking para a European Hydrogen Week, dedicada ao papel essencial do hidrogénio no cumprimento do objetivo da União Europeia de atingir a neutralidade de carbono até 2050.

A Tapada do Outeiro é uma central de ciclo combinado a gás natural com uma potência instalada de 990 MW, constituída por três grupos de 330 MW, cada um composto por uma turbina a gás e uma turbina a vapor em série, ambas acionando o mesmo gerador instalado entre elas. Entre o gerador e a turbina a vapor existe uma embraiagem sincronizada.

A central entrou em plena exploração comercial em agosto de 1999 e, comparada com uma central térmica convencional, apresenta um grau de eficiência e aperfeiçoamento tecnológico superiores, devido ao modo como as turbinas a gás e vapor se combinam.

O calor contido nos gases de escape da turbina a gás é aproveitado para criar vapor no gerador de vapor com recuperação de calor. Este vapor em seguida aciona a turbina a vapor, para produzir energia adicional, sem o consumo adicional de combustível. A central converte mais de metade da energia química contida no combustível em energia elétrica.

Para melhorar o seu desempenho ambiental, foram recentemente instalados queimadores de baixo teor em NOx, para reduzir as emissões deste gás com efeito de estufa. A Portugen, é responsável pela operação e manutenção da Tapada do Outeiro.

5 - Iberdrola constrói fábrica de hidrogénio na Austrália

A Iberdrola Austrália e a ABEL Energy, empresa que desenvolve hidrogénio, vão construir uma fábrica de produção de hidrogénio verde e metanol verde em Bell Bay, no norte da Tasmânia (Austrália). O projeto, denominado Bell Bay Powerfuels, é apoiado pelo governo australiano e envolverá um investimento de 1,1 mil milhões de euros. A Bell Bay Powerfuels produzirá 200.000 toneladas de metanol verde por ano na sua primeira fase de desenvolvimento, aumentando para 300.000 toneladas na segunda fase. Isto fará com que o projeto seja um dos maiores do mundo. O metanol verde será utilizado para abastecer o mercado marítimo, bem como para outras aplicações.

A construção da futura fábrica, que combina investimento em geração renovável com investimento em capacidade de hidrogénio verde, e que se caracteriza por uma abordagem colaborativa de criação de valor a longo prazo para a comunidade da Tasmânia, contará com a melhor tecnologia do mundo e criará 500 empregos. Destes, 200 postos de trabalho diretos e indiretos serão recrutados localmente. "O investimento da Iberdrola Australia no Projecto Bell Bay Powerfuels demonstra o nosso empenho em ajudar as empresas australianas a reduzir as suas emissões de carbono em sectores onde, tanto técnica como economicamente, tem sido mais difícil fazer esta transição. Estamos encantados por podermos combinar a experiência global da Iberdrola em tecnologias de hidrogénio verde com o conhecimento local e o impulso comercial da ABEL Energy", diz Ross Rolfe, CEO e Diretor Geral da Iberdrola Austrália.

A nível global, a Iberdrola está a desenvolver 60 iniciativas de H2 renováveis e verdes em oito países diferentes. O seu objetivo é atingir 35.000 toneladas de hidrogénio por ano até 2025 e mais de 350.000 toneladas por ano até 2030. Para tal, a empresa tem uma carteira de projetos de 2.400 MW em diferentes regiões, principalmente em Espanha, nos Estados Unidos e na Austrália. Tal como fez com as energias renováveis há 20 anos atrás, a empresa tornou-se um "primeiro motor" neste novo desafio tecnológico de produção e fornecimento de hidrogénio verde. A Iberdrola está assim na vanguarda desta nova revolução renovável, apoiando a indústria na redução das suas emissões poluentes.

A utilização do hidrogénio deve concentrar-se em aplicações onde não existem outras alternativas. Por outras palavras, para substituir o hidrogénio cinzento (produzido a partir de combustíveis fósseis) por hidrogénio verde (produzido por energias renováveis) em setores onde é atualmente utilizado, tais como fertilizantes, metanol ou refinarias.

PATROCINADOR

PATROCINADOR

© *|*CURRENT_YEAR*|* *AP2H2* Aqui pode modificar as suas preferências ou cancelar a sua subscrição.
|IF:REWARDS| *|HTML:REWARDS|* *|END:IF|*